

Algumas categorias funcionais em Karitiana¹

Luciana R. Storto (Museu Nacional / UFRJ)

INTRODUÇÃO

A língua Karitiana tem um sistema de modo bastante desenvolvido porém ainda pouco entendido, representado morfológicamente como um prefixo em sentenças declarativas, assertivas, condicionais e deônticas. O modo imperativo é representado apenas através de um sufixo verbal, e não vem acompanhado de marca alguma de tempo. A morfologia de tempo não-futuro é $-<y>n$ em sentenças assertivas e $-t/-\emptyset$ em outros modos. Funções aspectuais podem ser marcadas na língua de duas formas diferentes: em auxiliares pós-verbais (imperfectivo ou “referencial” — o último, um tipo de prospectivo), ou através de clíticos pós-verbais (repetitivo, inceptivo, dubitativo). Os evidenciais podem ser diretos ou indiretos, e aparecem como auxiliares pós-verbais. Um dos alomorfes do prefixo declarativo ($ta(ka)-$) pode também ser usado como um evidencial (com semântica de informação não visual) em situações específicas. O morfema *iri-*, que eu descrevo como modo citativo, ocorre em sentenças matrizes prefixando verbos leves como “fazer”, “dizer”, “pensar” quando a sentença encaixada é uma citação em discurso indireto, ou mesmo seguindo uma citação em discurso direto numa narrativa. É interessante notar que o tempo do verbo na sentença matriz marcada com este modo citativo deve ser, obrigatoriamente, futuro, talvez indicando que o tempo deste tipo de sentença matriz está sempre no futuro com relação ao tempo da sentença encaixada.

CARLOS QUEIROZ SANTOS
3º Ofício de Notas - Belém - PA
Certifico e dou fé que a presente cópia
fotostática confere com o original que me foi
exibido nesta data pelo que autentico esta via

20 SET. 2002

Em sinal _____ da verdade Morfologia Verbal Funcional:

María A. da Fonseca Santos Concordância absoluta
Escrevente Autorizada

Flexão	Declarativas	Não Declarativas
Primeira pessoa singular	y-	y-
Segunda pessoa singular	a-	a-

¹ Este trabalho foi apresentado pela primeira vez em abril de 2001 aos colegas do LACITO e CELIA em Paris (CAPES-COFECUB). Luciana Storto é bolsista de Fixação de Pesquisador da FAPERJ E-26/152.429/00. Os exemplos estão em transcrição ortográfica: y = [i], x = [tʃ], ' = [ʔ].

Primeira pessoa inclusiva	yj-	yj-
Primeira pessoa exclusiva	yta-	yta-
Segunda pessoa plural	aj-	aj-
Terceira pessoa	zero	i-

Um prefixo de terceira pessoa anafórica *ta-* ocorre em sentenças não declarativas. Todos os prefixos de concordância listados acima (com exceção de zero) também ocorrem como possessivos em sintagmas nominais.

Tempo

MODO	Futuro	Não Futuro
Declarativo	-i/-j	-t/zero
Assertivo	-i/-j	-<y>n
Citativo	-i/-j	-----

Todos os outros modos usam os mesmos sufixos de tempo mencionados acima para as sentenças declarativas, com exceção do imperativo, que não tem marca de tempo.

Prefixos de Modo

MODO	FORMA
Declarativo	na(ka)-/ta(ka)-
Assertativo	pyt<y>-
Citativo	iri-
Deontico	pyn-
Condicional	jy-
Imperativo	-a/zero

Auxiliares Aspectuais

ASPECTO	FORMA
Imperfectivo	ty+dêitico
Referencial	(an)dyk/(an)dak

Clíticos Aspectuais

ASPECTO	FORMA
Repetitivo	-oko
Inceptivo	-'oot
Dubitativo	-'oom

Auxiliares Evidenciais

EVIDENCIAL	FORMA
Direto	ta'ã
Indireto	saryt

I. Modo:

I.1. Declarativo e não-declarativo

Sentenças encaixadas, citações diretas, sentenças negativas e perguntas sempre aparecem livres de morfologia de modo. Estes tipos sentenciais são classificados como não-declarativos. As sentenças chamadas declarativas são marcadas pelos prefixos verbais *na(ka)-/ta(ka)-*. O primeiro alomorfe é usado quando o prefixo de concordância é zero (3ª pessoa). O segundo alomorfe é usado nos outros ambientes.

Sentenças transitivas matizes com concordância:

1. Taso i-oky-t boroja 'O homem matou a cobra' (não-decl)
homem 3-matar-nfut cobra
2. Taso Ø-na-oky-t boroja 'O homem matou a cobra' (decl)
homem 3-decl-matar-nfut cobra
3. *Taso oky(-t) boroja
homem matar(-nfut) cobra

Sentenças transitivas encaixadas sem concordância:

4. [Boroja taso oky tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø òwã
cobra homem matar perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança
'Quando o homem matou a cobra, a criança chorou' (coloquial)
5. [Taso boroja oky tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø òwã
homem cobra matar perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança
'Quando o homem matou a cobra, a criança chorou' (arcaico)

Sentenças transitivas encaixadas com concordância:

6. *[Borojataso i-oky tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø òwã
cobra homem 3-matar perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança
7. *[Taso boroja i-oky tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø òwã
homem cobra 3-matar perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança

Sentenças transitivas encaixadas com ou sem concordância:

8. *[(I-)oky taso boroja tykiri] nakahyryp òwã

(3-)matar homem cobra perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança

9. *[(I-)oky boroja taso tykiri] nakahyryp ōwā
(3-)matar cobra homem perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança10. *[Boroja (i-)oky taso tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø ōwā
cobra (3-)matarhomem perfvo 3-decl-chorar-nfut. criança11. *[Taso (i-)oky boroja tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø ōwā
homem (3-)matarcobra perfvo 3-decl-chorar-nfut.criança

Sentenças intransitivas matrizes com concordância

12. Y-ta-opiso-t (yn) 'Eu ouvi'
1s-decl-ouvir-nfut 1s

Sentenças intransitivas matrizes sem concordância

13. *Ta-opiso-t (yn)
decl-ouvir-nfut 1s

Exemplos (14) and (15) mostram que concordância nenhuma ocorre em sentenças encaixadas (quando o verbo está invariavelmente na posição final com relação a seus argumentos)²:

Sentenças intransitivas encaixadas sem concordância

14. [Yn opiso] a-taka-kārā-t an 'Você pensou que eu ouvi'
1s ouvir 2s-decl-pensar-nfut 2s

Sentenças intransitivas encaixadas com concordância

15. *[Y-opiso yn] a-taka-kārā-t an
1s-ouvir 1s 2-decl-pensar-nfut 2s

Sentenças transitivas matrizes sem concordância

16. *Taso oky(-t) boroja
homem matar(-nfut) cobra

² O pronome em (14) pode cliticizar-se ao verbo, como em (1) abaixo. É possível afirmar que o pronome cliticizado em (1) não é concordância, pois ele não pode coocorrer com um pronome (cf. (2)):

1. [Y-opiso] a-taka-kārā-t an 'Você pensou que eu ouvi'
1s-ouvir 2-decl-pensar-nfut 2s
2. *[Yn y-opiso] a-taka-kārā-t an
1s 1s-ouvir 2-decl-pensar-nfut 2s

1.2. Assertivo

[pyt-] → { py- / ___raiz [CV.CV...]
pyr- / ___raiz [V.CV...]
pyry- / ___raiz [CV...]

O modo assertivo é marcado por um dos três alomorfes mencionados acima (onde sílabas em negrito são acentuadas). Ele é usado obrigatoriamente em respostas afirmativas a perguntas polares (sim-não):

- | | |
|---|--|
| 1. Itydna ese hoop, Rogério? | 'O nível da água está alto, Rogério?' |
| 2. P ypihop tysodn | 'Sim, está secando' |
| 3. Ise'adna bypan pitat pip him oky? | 'É bom matar caça com arma?' |
| 4. P yse'adnyn | 'Sim, é bom' |
| 5. Aotidn byk tamini ambyk? | 'Você não ficou doente depois?' |
| 6. Y pyrotydn byk yn | 'Sim, fiquei doente depois' |
| 7. Yj'a tyka py'ejepeti yjambip, Rogério? | 'Tem professor lá na nossa aldeia, Rogério?' |
| 8. Imbodni padni | 'Não, não tem' |

Os contextos mais importantes em que o modo assertivo é usado em textos são:

(1) na sentença introdutória de uma narrativa: Este uso do assertivo chama a atenção do ouvinte para a estória, da mesma forma que "era um vez" faz em português. Há muitos exemplos de narrativas iniciadas por sentenças assertivas:

9. Pyry-'a saryt-yn keerep Gokyp
assert-fazer evid.ind-nfut antigamente sol
'O sol era assim (evidencial indireto) antigamente'

A sentença (9) introduz a narrativa do sol (Gokyp), gravda com Garcia Karitiana. O exemplo (10) foi usado Nazaré Karitiana para iniciar a narrativa das tradições mortuárias ('Ej Akypisiibmim):

10. Pyr-a-m-'a-dn y'-ete-'et yj-boop
assert-passiva-caus-fazer-nfut *Is-filho-filho* *lp-morto*
 'É assim que se lidava com os mortos, meu neto'

O texto sobre o ritual de iniciação masculina (Osiip) inicia da seguinte forma:

11. Pyry-'a ta'ā-t y-'it keerep
assert-fazer *evid.dir-nfut* *Is-pai* *antigamente*
 'Assim fez meu pai (evidencial direto) antigamente'

(II) na conclusão de uma narrativa:

12. Pyry-m-'a ta'ā-t keerep
assert-caus-fazer *evid.dir-nfut* *antigamente*
 'Era assim (evidencial direto) antigamente'

(III) na expressão de um enunciado enfático:

13. Yh! Pyry-popo-'oom-yn ombaky
interj. assert-morrer-dubit-nfut *onça*
 'Ah! A onça morreu!?'

(IV) na expressão de uma opinião:

14. Py-se'adn-yn, iri-'a-j Botyĵ
assert-bom-nfut *cit-dizer-fut* *Botyĵĵ*
 'Está bom, disse Botyĵ'

Um ambiente gramatical obrigatório para o uso do modo assertivo é nas sentenças passivas (Storto 2001).

I.3. Citativo

O modo citativo é tipicamente marcado através de um prefixo verbal na sentença matriz, quando esta tem uma citação como sentença encaixada. Este modo só é utilizado em narrativas. Os verbos matrizes utilizados neste modo são verbos leves, como **dizer**, **pensar** e **fazer**.

1. [Ta-soojo tata]t iri-kāra-ĵ Botyĵ *ʒanaph-mulher ir-obl.*
cit-pensar-fut *Botyĵ*

'Botyĵ pensou que sua mulher o deixou'

2. [Kinda pojongo ta-ket ta-m-tata]ty iri-kāra-ĵ Botyĵ
coisa estrangeira ʒanaph-irmão ʒanaph-caus-ir-ob *cit-pensar-fut* *Botyĵ*
 'Botyĵ pensou que seu irmão transformou-se em um estrangeiro'

Um outro uso, menos comum, deste modo, é em sentenças matrizes que seguem citações:

3. Py-se'adn-yn Iri-'a-j Botyĵ
assert-bom-nfut *cit-dizer-fut* *Botyĵ*
 'Tá bom., disse Botyĵ'

O verbo no modo citativo está sempre sufixado pelo tempo futuro *-i/-j*. Por esta razão, Storto (1999) preferiu não chamar este tempo de futuro, mas de irrealis. Uma análise alternativa, seria dizer que o sufixo tem mesmo semântica de futuro, mas que este uso do futuro indica que a sentença matriz está sempre no futuro com relação à sentença encaixada.

I.4. Deôntico (indicando "dever")

1. Pyn-pyt'y-t
deon-comer-nfut
 'Ele deve comer'

Os próximos exemplos foram tirados do texto sobre rituais mortuários. Nazaré Karitiana, que narrou este texto, fez uso freqüente de um afixo verbal que nunca tinha aparecido no corpus até a gravação desta narrativa. Trata-se do prefixo marcador de habitualidade (*na-*), que coocorre com o deôntico nos exemplos abaixo:

2. A-pip na-pyn-kīkī andyk, y'-ete-'et
aquilo-em habit-deon-chorar *relacional* *Is-filho-filho*
 'Aí, deve-se chorar então, meu neto.'

3. Oī oī oī, gat, ojdn.
Chora, chora, chora e para, acaba

4. Api-p na-pyn-hot y'-ete-'et
aquilo-em *habit-deon-ir(pl)* *Is-filho-filho*
 'Aí, as pessoas devem ir, meu neto'

5. A-pip na-pyn-bik oko-t aam kyry'ep y'-ete-'et
aquilo-em habit-deon-sentar repet-nfut *pilão em.frente.de* *Is-filho-filho*
 'Aí, deve-se sentar diante do pilão, meu neto'

Veremos na parte II, quando marcadores de aspecto serão discutidos, que o imperfectivo também pode ser usado com um sentido de habitual. Ainda é preciso determinar as diferenças exatas de sentido entre os afixos de modo e aspecto, e os contextos de sua distribuição. Um outro tipo de comparação a ser feita no futuro será entre o prefixo habitual *na/-ta*-e o declarativo *na(ka)-/ta(ka)*-.

I.5. Condicional

Em sentenças condicionais, a oração principal é marcada com um prefixo de modo, e a subordinada, se perfectiva, deve ser flexionada com o sufixo *-<v>m*. (a vogal do sufixo perfectivo assimila a qualidade da vogal que a precede):

1. Yn j̃y-sokə ɿ-t eremby [aotamam]
1s COND-amarrar-nfut rede [2s-chegar-perfectivo]
 'Eu amarraria a rede se você tivesse chegado'
2. Yn j̃y-pit yn ['ip an ti'y]t
1s COND-pegar 1s [peixe 2s-OF-comer]obl
 'Eu ia pegar um peixe para você comer'

É possível que o condicional seja melhor descrito com um subjuntivo, mas por enquanto identificaremos este modo como condicional pois toda vez que um sentido condicional é veiculado, o prefixo *j̃y-* é utilizado.

I.6. Imperativo

Sentenças imperativas têm concordância absoluta, seguindo o padrão da língua. Imperativos afirmativos apresentam o sufixo de modo *-a/-Ø* e têm o verbo na primeira posição da sentença (se o sujeito aparece como forma livre, ele segue o verbo). Imperativos negativos terminam em tom baixo e são marcados pelo sufixo *-y/ Ø*. Opcionalmente pode-se usar o morfema de negação *padni* após um verbo imperativo negativo:

- | | | |
|------|-------------------|-----------|
| -a | /C__ | |
| zero | /V__ | |
| 1. | A-tar-a | 'Vá' |
| | <i>2s-ir-imp</i> | |
| 2. | Y-hir-a | 'Me de' |
| | <i>1s-dar-imp</i> | |
| 3. | A-pongyw-a | 'Cale-se' |

- | | | |
|------|---|-------------------|
| | <i>2-quieto-imp</i> | |
| 4. | A-oty-Ø | 'Tome banho' |
| | <i>2s-banhar-imp</i> | |
| -y | /C__ | |
| zero | /V__ | |
| 5. | A-tat-y | 'Não vá' |
| | <i>2s-ir-neg.imp</i> | |
| 6. | An y-mi-Ø | 'Não me bata' |
| | <i>2s 1s-bater-neg.imp</i> | |
| 7. | A-piso-Ø (padni) | 'Não pise' |
| | <i>2s-pisar-neg.imp neg</i> | |
| 8. | An i-m-sembok-y | 'Não molhe (ele)' |
| | <i>2s 3-caus-molhado-neg.imp</i> | |
| 9. | An i-atot-y | 'Não pegue (ele)' |
| | <i>2s 3-pegar-neg.imp</i> | |

Imperativos negativos são formados por um verbo flexionado com concordância (de sujeito se intransitivo, de objeto se transitivo), seguido da palavra de negação *padni*, que é frequentemente omitida, como em (5). Por isso, Landin (1984) afirmou, incorretamente, que em Karitiana a negação é default e o afirmativo é marcado por *na(ka)-/ta(ka)*- (que eu chamo de modo declarativo). É interessante notar que os verbos terminados em vogal tem a mesma forma morfológica no imperativo negativo e no imperativo afirmativo (marcação zero). A intonação é a única marca fonológica que os diferencia.

II. Auxiliares Aspectuais

II.1. Imperfectivo

O aspecto imperfectivo (especificamente o contínuo, mas também o habitual e o estativo) é marcado por auxiliares dêiticos (eles podem ser marcados por sufixos de tempo) que tem formas supletivas variando de acordo com a posição do corpo do sujeito. No seu uso como imperfectivos, os dêiticos são sempre prefixados por *ty-*

- | | |
|--------|---------------------------|
| Ty-ka | 'movimento' |
| Ty-so | 'em pé' |
| Ty-syp | 'deitado (também plural)' |
| Ty-ja | 'sentado' |

O sentido principal do auxiliar imperfeito é marcar o evento como progressivo, mas há usos não progressivos do auxiliar. Entre estes, listo os estativos separadamente de outros não-progressivos.

Progressivo

1. A-ohen i-'ot ty-ka-t, õẽ
2s-penis.anel 3-cair imperf-deic.movim-nfut querido
'Seu anel peniano está caindo, meu querido (amigo)'
2. Pyr-yryt ty-syp-yn i 'a
assert-chegar imperf-deic.pl-nfut 3 lá
'Lá vem eles'
3. Hỹ, hadn 'a tyso-t tyym i,
Oh falar fazer imperf-deic.em.pé-nfut também 3

a-so'ooto mini an him bosy?
2s-ver neg 2saça cunhado
'Oh, ele estava dizendo, você sabe onde a caça está, cunhado?'
4. Indo ty-sypy-'oot naka-tat saryt Ora
terminar imperf-deic.deitado-iterat decl-ir evid.ind.Ora
'Ora estava quase terminando (evidência indireta)'

Não-Progressivo

5. I-ndo ty-syp 'ejo hỹ
3-terminar imperf-deic.deitado túmulo oh
'Oh, o túmulo está terminado?'
6. Pyry-ndo ty-syp-yn 'ejo
Assert-terminar imperf-deic.deitar-nfut túmulo
'Sim, o túmulo está terminado'

O sentido imperfeito de "terminar" em (5)-(6) é difícil de entender, porque o evento está completo, e eventos completos são perfectivos na maioria dos casos. Note, no entanto, que a definição de perfectivo é de um exemplo completo no sentido de ter início, meio e fim, e não de um evento completo com ênfase no fim do evento (Comrie 1976). Há evidência tipológica de aspecto imperfeito sendo usado em eventos completos, desde que a ênfase seja posta no caráter duradouro do evento. No exemplo em questão, o imperfeito está sendo usado com ênfase na complexidade interna do evento de "terminar o túmulo".

Estativo

7. Y-mboyr-a y-man, syypõ hadnana
Is-salvar-imp Is-marido olhos relampejando

yn ti-m-'a ty-sypy-ty
Is foc-caus-fazer imperf-deic-obl

'Salve-me, querido, que eu estou com vertigem'

II.2. Referencial

A marca aspectual chamada de referencial parece significar algo como "de agora em diante", "daquela hora em diante", "de um tempo futuro em diante", na maioria dos casos. No entanto, ela também pode aparecer com o sentido de "ainda" ou "não ainda" (em sentenças negativas). Em alguns exemplos, parece correto analisar esta marca (que é um auxiliar, pois está flexionado com tempo) como aspecto prospectivo. De acordo com Comrie (1976), o prospectivo descreve "um evento relativo a um evento futuro". No entanto, parece mais correto relacionar o significado deste auxiliar como fazendo referência ao evento R proposto por Reichenbach (1966 [1947]). R é o ponto de referência, ou seja, o tempo do contexto de uma sentença (que pode coincidir com o presente, o passado ou o futuro). Por exemplo, numa sentença como "When John arrived, Peter had gone" R coincide com o momento de chegada de John:

8. Y-ta-oty andyki yn
Is-decl-banhar referencial Is
'Vou banhar agora (estou indo me banhar)'
9. Osiip tepy-p na-pyn-oty andyk
Osiip cipó decl-deon-banhar referencial
'Deve-se banhar, então em (água de) cipó de Osiip (ritual)'
10. Pyr-a-sokõĩ daki
Assert-passiva-amarrar referencial
'Ainda vai ser amarrado'
11. Y-taka-tat andyk ta'ã-t yn [y-ti pop tykiri]
Is-decl-ir referenc. evid.dir Is I-mãe morrer quando
'Quando minha mãe morreu, eu fui embora (evidencial direto)'

III. Clíticos Aspectuais Pós-Verbais

Os clíticos inceptivos e dubitativos devem ser considerados auxiliares pois eles são flexionados com tempo, mas eles não são formas livres como o referencial e o imperfeito. Já o repetitivo parece ser uma forma livre.

III.1. Inceptivo ("antes, primeiro"): 'oot

Quando usado em sentenças matrizes o inceptivo (ou incoativo) ocorre entre o verbo e o sufixo de tempo (ele ocorre na mesma posição que o iterativo *-oko*):

1. jyryj jyryj jyryj otam,
andar andar andar chegar
- kinda pe'ep yn naka-m-'a ty-ki-'oot
coisa grelha 1s decl-caus-fazer imperfectivo-deic-inceptivo

'Andamos, andamos, andamos, chegamos, e eu comecei a fazer uma grelha'

2. naka-heredn-'oot taso,
decl-juntar-inceptivo homens
- here here naka-'a-t taso, naka-hot taso
juntar, juntar decl-fazer-nfut homens decl-ir.(pl) homens

'Os homens começaram a juntar-se, juntar, juntar, e foram'

3. Ytaka 'a'oot saryt 'Eu fiz primeiro (evidência indireta)'
4. Ytaka 'a'oot saryri 'Eu vou fazer primeiro (evidência indireta)'

III.2. Dubitativo: 'oom

Este sufixo pode ser adicionado ao radical verbal x para introduzir o sentido de "fingir fazer x" ou "fazer x com segundas intenções de causar surpresa". Seu sentido tem mais a ver com modo do que com aspecto, apesar de outras marcas de modo também serem prefixais e funcionais (portanto obrigatórias em certos ambientes), enquanto o dubitativo parece ser derivacional e opcional. Este enclítico tem um sentido deontico (2) e um sentido epistêmico (1). Estes usos são parecidos com o da interjeição "uai" em por-

tuguês, que pode indicar dúvida, surpresa (uso epistêmico) ou protesto diante de falta de seriedade no cumprimento da obrigação (uso deontico):

1. Yn i-oky, y-ota, naka-'a-'oom
1s 3-matar 1-amigo decl-fazer-dubitativo
'Meu amigo me matou!' Ele disse fingindo'
2. Neng, i-a-m-'a-t, i-ambi opisiiki-oom-an
deitar 3-passiva-caus-fazer-nfut 3-casa poste-dubitativo-?
'Ele deve ser deitado para se fazer (com obrigação) o poste da casa'

III.3. Aspecto Iterativo: "de novo": oko

Esta marca de aspecto tem acento final, e, ao contrário do inceptivo, não está presa diretamente ao verbo. O morfema iterativo pode ser sufixado com morfemas de tempo:

1. Sypom otidna y-ta-yryt oko-j yn
duas luas 1s-decl-chegar iterativo-fut 1s
'Em dois meses eu volto de novo'

Esta marca de aspecto pode ser usada em sentenças negativas, significando "não mais":

2. I-'y oko Botyĵ sosy kyry
3-comer iterativo Botyĵ tatu figado
'Botyĵ não comeu mais o figado do tatu'
(contexto: depois que soube que era o figado de seu filho)

IV. Evidenciais**IV.1. Evidencial Indireto**

Morfemas evidenciais são auxiliares, porque podem ser flexionados com tempo, e podem ser negados (através da ocorrência da palavra negativa *padni*). Quando esta é omitida, a negação pode aparecer como uma vogal epentética no final do evidencial, como em (1) ou do verbo principal como em (2). O evidencial indireto é usado quando a informação a ser veiculada pelo falante foi obtida através de fontes secundárias. Ou seja, o falante não viu, mas ouviu falar que a proposição era verdadeira.

1. Atykiri kyon oko saryty Byjyty ta-pa'in
Então chamar não mais evid.ind. Byjyty 3anaf-irmã
'Aí Byjyty não a chamou mais de sua irmã (evid. ind.)'

IV.2. Evidencial Direto

2. Isondypy saryt [ihadna tim'a opoko]ty
 3-saber evid.ind. [3-dizer CFO-caus-fazer inimigo]-obl.
 'Ele não sabe o que foi dito pelo inimigo (evid, ind)'
3. Pyry-'a ta'ã-t y-'it keerep
 assert-fazer evid.dir-nfut 1s-pai antigamente
 'Assim fez meu pai (evidencial direto) antigamente'

É possível que alguns morfemas de modo e aspecto expressem outras relações funcionais em Karitiana, e em línguas tupi em geral. Foi mencionado acima que o modo assertivo era o único utilizado na passiva. Um outro exemplo desta dupla função de alguns morfemas funcionais é o uso do afixo *ta(ka)*- como evidencial indicando evidência não visual. Por exemplo, quando se acredita que algo aconteceu a partir de uma evidência não visual (telepática ou auditiva, por exemplo), pode-se utilizar *ta(ka)*- nos ambientes onde normalmente se utilizaria *na(ka)*-:

4. Taso ta-oky-t ombaky
 homem evid.nvisual-nfut onça

'O homem matou a onça' (Contexto: quando se ouve um tiro vindo do local para onde um certo homem foi, perseguindo uma onça)'

REFERÊNCIAS

Comrie, B. 1974. *Aspect*. Cambridge University Press.
 Landin, D. 1984. "An Outline of the Syntactic Structure of Karitiana Sentences". Em *Estudos Sobre Línguas Tupi do Brasil*. Série Lingüística 11. Brasília: SIL.
 Storto, L. 1999. *Aspects of a Karitiana Grammar*. Dissertação de Ph.D. Massachusetts Institute of Technology.

CARTÓRIO QUEIROZ SANTOS
 3º Ofício de Notas - Belém - PA
 Certifico e dou fé que a presente cópia
 fotostática confere com o original que me foi
 exibido nesta data pelo que autentico esta via.

20 SET. 2002

Em sinal _____ da verdade

Maria A. da Fonseca Santos
 Escrevente Autorizada

Dicionário preliminar Karitiana-Português-Inglês:
 um produto do processo de educação e
 manutenção da cultura entre os Karitiana

Luciana R. Storto (Museu Nacional/UFRJ)*

1. INTRODUÇÃO

O Dicionário Preliminar Karitiana-Português-Inglês é um dos frutos do processo de educação na língua materna almejados pelo povo indígena Karitiana, juntamente com uma gramática pedagógica, e coleções de textos que documentem as tradições orais da grupo. Quando iniciei meu trabalho de descrição e análise da língua, em 1991, já havia um interesse, expresso por parte de alguns membros da comunidade, de que o Léxico Karitiana-Português, de autoria do missionário protestante David Landin fosse "corrigido". Tinham vontade de utilizar a sua língua também de forma escrita, o que não faziam até então. A comunidade exigiu como condição do meu trabalho lingüístico uma ajuda prática na área de educação, e ficou acertado que eu realizaria a reforma da ortografia (que era considerada inadequada), a elaboração de materiais didáticos, a alfabetização, e, a longo prazo, a elaboração de um dicionário, gramática, e documentação escrita da tradição oral. Antes de descrever o processo educacional que foi então iniciado, faço um breve relato da história dos Karitiana.

Os Karitiana são um povo Tupi, da família Arikém. Nesta mesma família foram classificadas duas outras línguas — o Arikém e o Kabixiana — ambas consideradas extintas (Rodrigues 1986). Vivem numa área indígena demarcada, localizada a 95 Km ao sul de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, entre os rios Jaciparaná e Jamari. O acesso faz-se por terra: 50 Km na BR 364 e 45 Km numa estrada de terra em más condições de manutenção, o que exige o uso de veículo com tração para que se percorra, na época da seca, o percurso de Porto Velho à aldeia em 3 horas.

O contato com os brancos data do início do século, quando, trabalhando na extração da seringa, o grupo experimentou uma baixa populacional bastante grande. A primeira referência aos Karitiana na literatura foi feita em 1909 pelo Capitão Manoel Teophilo, um membro do grupo de Rondon. Ele

* Bolsista FAPERJ Fixação de Pesquisador (E-26/152.429/00).